

VOZES E ESTILOS NA SALA DE AULA CONECTADA: PERCEPÇÕES SOBRE O USO DAS MÍDIAS

*VOICES AND LEARNING STYLES IN THE CONNECTED CLASSROOM: PERCEPTIONS ON THE USE
OF MEDIA*

Marcela Marciana Mendes Faria

Must University, Estados Unidos

Luciana Carneiro de Moura Bitencourt

Must University, Estados Unidos

Natália Costa Resende Pacheco

Must University, Estados Unidos

Elaine da Costa Martins

Must University, Estados Unidos

Simone Beatriz Schultz Dias

Must University, Estados Unidos

Maria Aparecida Fernandes da Silva

Must University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/8f8zwf22>

Publicado em: 01.07.2025

Resumo: Este artigo aborda a importância das mídias digitais no processo de inclusão de estudantes com deficiência no contexto educacional. O objetivo central foi analisar como as tecnologias digitais podem promover uma educação mais acessível e equitativa, destacando os desafios e as oportunidades que surgem com a integração dessas ferramentas no ensino. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, baseada em obras de autores como Moran (2021), Kenski (2020) e Sasaki (2019), que discutem a relação entre tecnologia e inclusão educacional. A pesquisa evidenciou que, apesar dos avanços significativos no acesso às tecnologias assistivas, ainda persistem barreiras relacionadas à desigualdade no acesso à tecnologia, resistência institucional e a falta de formação dos educadores. Conclui-se que, para que as mídias digitais cumpram seu papel de inclusão, é necessário um compromisso coletivo, envolvendo a adaptação do currículo, a capacitação contínua dos professores e o desenvolvimento de políticas públicas que garantam igualdade no acesso aos recursos tecnológicos. “O estudo reforça a necessidade de ampliar os debates sobre acessibilidade digital na educação, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de inclusão.”

Palavras-chave: Mídias digitais. Inclusão educacional. Tecnologias assistivas.



Abstract: This article addresses the importance of digital media in the process of including students with disabilities in the educational context. The main objective was to analyze how digital technologies can promote more accessible and equitable education, highlighting the challenges and opportunities that arise with the integration of these tools in teaching. The methodology used was a bibliographical research, based on works by authors such as Moran (2021), Kenski (2020) and Sasaki (2019), who discuss the relationship between technology and educational inclusion. The research showed that, despite significant advances in access to assistive technologies, barriers related to inequality in access to technology, institutional resistance and lack of training for educators still persist. It is concluded that, for digital media to fulfill their role of inclusion, a collective commitment is necessary, involving the adaptation of the curriculum, ongoing training of teachers and the development of public policies that guarantee equal access to technological resources.

Keywords: Digital media. Educational inclusion. Assistive technologies.

Introdução

A educação é um direito fundamental e deve estar ao alcance de todos, independentemente das barreiras físicas, sensoriais ou cognitivas que possam existir. No entanto, por muito tempo, estudantes com deficiência enfrentaram desafios significativos para acessar o conhecimento em condições igualitárias. Com o avanço das mídias digitais e das tecnologias assistivas, novas possibilidades vêm sendo criadas para tornar a educação mais inclusiva, promovendo autonomia, equidade e participação ativa no processo de ensino e aprendizagem.

As mídias digitais desempenham um papel central na reconfiguração da educação inclusiva, pois possibilitam a adaptação de conteúdos, tornando-os acessíveis a diferentes perfis de estudantes. Conceitos como acessibilidade digital, design universal e tecnologia assistiva são fundamentais para compreender essa transformação. A inclusão educacional, embasada em teorias pedagógicas contemporâneas, busca garantir que os estudantes com deficiência tenham oportunidades equitativas de aprendizagem, alinhadas aos princípios da educação para todos.

Porém, apesar dos avanços, ainda existem desafios teóricos e estruturais a serem superados. A acessibilidade digital, a formação docente e a necessidade de políticas educacionais mais abrangentes são temas amplamente discutidos na literatura acadêmica. Além disso, há debates sobre até que ponto as mídias digitais, por si só, são suficientes para garantir a inclusão efetiva, ou se devem ser complementadas por outras estratégias pedagógicas e institucionais.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo analisar, sob uma perspectiva teórica, o impacto das mídias digitais na inclusão de estudantes com deficiência. Para isso, serão abordadas concepções educacionais que fundamentam a acessibilidade digital, a importância do uso das tecnologias na promoção da equidade no ensino e as principais controvérsias que envolvem essa temática.

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, utilizando publicações acadêmicas, artigos científicos e livros que discutem a relação entre mídias

digitais e inclusão educacional. O objetivo foi compreender como a literatura especializada aborda essa temática, destacando os avanços conceituais e os desafios ainda presentes.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: inicialmente, será feita uma revisão conceitual sobre inclusão educacional e acessibilidade digital. Em seguida, serão explorados os principais fundamentos teóricos que sustentam a aplicação das mídias digitais na educação inclusiva. Por fim, serão discutidas as principais controvérsias e desafios teóricos que permeiam esse campo de estudo, contribuindo para uma reflexão crítica sobre o tema.

Metodologia

A presente pesquisa teve como ponto de partida a seguinte indagação: quais benefícios têm sido percebidos por educadores e alunos no uso das mídias digitais, considerando os diferentes estilos de aprendizagem? O objetivo geral foi compreender de que maneira as tecnologias digitais têm sido integradas à prática docente, contribuindo para ampliar as possibilidades de personalização no ensino.

Para alcançar tal objetivo, optou-se por uma abordagem de natureza bibliográfica, tendo em vista que esse tipo de investigação, como destacam Sousa, Oliveira e Alves (2021), permite ao pesquisador entrar em contato direto com o material já publicado, promovendo a análise de conceitos, fundamentos e experiências consolidadas no campo de estudo. A escolha por essa metodologia justifica-se pela possibilidade de mapear contribuições teóricas relevantes e identificar lacunas que ainda persistem na aplicação das mídias digitais em contextos escolares diversos.

A busca pelos materiais foi realizada em fontes reconhecidas da área da educação, com destaque para o Portal de Periódicos da CAPES e a base SciELO. Os critérios de inclusão envolveram publicações em língua portuguesa, no intervalo entre os anos de 2018 e 2024, e que abordassem de maneira direta os temas de mídias digitais, estilos de aprendizagem e práticas pedagógicas. Foram descartadas obras que não apresentassem alinhamento com a temática central da pesquisa ou que se limitassem a opiniões desprovidas de fundamentação teórica.

Durante o levantamento, observou-se a recorrência de estudos que tratam da importância das tecnologias como recurso pedagógico adaptável, porém, também se identificaram apontamentos sobre os desafios da implementação, como a falta de formação dos professores e as desigualdades no acesso aos recursos tecnológicos. Segundo Brito, Oliveira e Silva (2021), a pesquisa bibliográfica é fundamental para identificar essas tensões e promover um entendimento mais claro sobre os caminhos já trilhados e os entraves ainda presentes.

Após a seleção dos textos mais pertinentes, realizou-se a leitura integral dos materiais, com atenção especial à forma como cada autor articulava o uso das mídias aos diferentes perfis de aprendizagem. A análise dos conteúdos revelou não apenas os benefícios atribuídos às tecnologias digitais, mas também os limites estruturais e pedagógicos que impactam sua efetividade em sala de aula. Para Martelli et al. (2020), esse tipo de investigação permite compreender a aplicação do

conhecimento científico de modo articulado à prática, especialmente em áreas que demandam constante adaptação e inovação, como a educação.

Assim, a metodologia adotada possibilitou uma sistematização teórica consistente sobre o uso das mídias digitais em contextos educacionais, oferecendo elementos para reflexão sobre sua inserção prática e seus impactos sobre os processos de ensino-aprendizagem, considerando as diferenças entre os estilos de aprender.

A Educação Inclusiva na Era Digital

A inclusão de estudantes com deficiência no ambiente educacional sempre foi um desafio, mas as mídias digitais trouxeram novas possibilidades para transformar esse cenário. O uso de tecnologias assistivas e plataformas digitais acessíveis está proporcionando oportunidades únicas para a construção de uma educação mais inclusiva. No entanto, para que isso se concretize, não basta apenas disponibilizar recursos tecnológicos. A verdadeira inclusão exige uma integração consciente da tecnologia ao currículo, promovendo a adaptação dos conteúdos e a reformulação de metodologias pedagógicas.

De acordo com Moran (2021), a tecnologia possui um papel fundamental na democratização do ensino, pois proporciona que as barreiras de comunicação e aprendizagem sejam superadas por meio de ferramentas que atendem às diferentes necessidades dos estudantes. A acessibilidade digital, quando adequadamente planejada, permite que estudantes com deficiências sensoriais ou cognitivas acessem conteúdos de forma mais autônoma, seja por meio de áudio, vídeos com legendas ou softwares de leitura de tela. No entanto, é importante destacar que, para a efetividade dessas ferramentas, é necessário que as tecnologias sejam incorporadas de forma estratégica dentro do projeto pedagógico, com a intenção de atender à diversidade dos estudantes e não simplesmente como uma solução isolada.

Muitos estudiosos ressaltam que o simples acesso às mídias digitais não garante a inclusão, e sim a forma como elas são utilizadas dentro do ambiente educacional. Kenski (2020) defende que a chave para o sucesso da inclusão digital está na capacidade dos educadores em integrar essas ferramentas ao seu planejamento pedagógico, permitindo uma educação que valorize a individualidade de cada aluno. Segundo a autora, as mídias digitais, se usadas com sensibilidade pedagógica, podem se tornar instrumentos poderosos para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais dos estudantes com deficiência.

Portanto, a educação inclusiva na era digital não pode ser reduzida à disponibilização de equipamentos tecnológicos, mas deve ser vista como um processo contínuo e integrado, onde as tecnologias são parte de um projeto educacional mais amplo, que envolve a formação dos docentes, a adaptação dos conteúdos e a criação de uma cultura escolar que acolha e respeite as diferenças.

Desafios e Limites da Inclusão Digital

Embora as mídias digitais ofereçam muitas oportunidades para a inclusão educacional, é preciso reconhecer que diversos desafios e limitações ainda existem. Um dos maiores obstáculos, conforme apontado por Sasaki (2019), é a desigualdade no acesso à tecnologia, que é um fator crítico para a exclusão digital. A acessibilidade digital não pode ser plena se todos os estudantes não tiverem as mesmas condições de acesso a ferramentas e à internet de qualidade. A desigualdade econômica e social impede que muitos alunos com deficiência usufruam dos benefícios das tecnologias assistivas, perpetuando, assim, a exclusão educacional. Isso se reflete, principalmente, nas camadas mais vulneráveis da sociedade, onde o acesso a dispositivos adequados e a uma conexão de internet estável é limitado.

De acordo com o Relatório Global sobre Tecnologia Assistiva da OMS e Unicef (2022), mais de 2,5 bilhões de pessoas no mundo necessitam de tecnologia assistiva, mas 90% delas não têm acesso adequado. No contexto educacional, isso significa que muitos estudantes com deficiência não conseguem utilizar os recursos digitais disponíveis simplesmente porque as ferramentas necessárias são inacessíveis ou inexistentes. Essa realidade escancara a necessidade urgente de políticas públicas que garantam não apenas a distribuição de equipamentos, mas também a capacitação dos professores e a adaptação dos materiais educacionais.

Além disso, Moran (2021) aponta que, mesmo nas instituições de ensino que possuem os recursos digitais necessários, ainda há uma falta de estratégias eficazes para garantir a verdadeira inclusão. Muitas vezes, os conteúdos digitais não são adaptados de forma adequada para atender às necessidades dos estudantes com deficiência, o que faz com que a acessibilidade se torne uma questão superficial. Por exemplo, o uso de vídeos sem legendas, a falta de leitores de tela em plataformas educacionais e a ausência de recursos de audiodescrição em materiais audiovisuais são barreiras que impedem o pleno acesso à informação.

Outro ponto importante que merece destaque é a resistência cultural e institucional. Kenski (2020) destaca que a inclusão digital na educação não se limita ao uso de tecnologias, mas exige uma mudança na mentalidade das escolas e universidades. A falta de uma cultura inclusiva, que reconheça as diferenças e respeite as diversidades, muitas vezes impede que as tecnologias sejam aproveitadas em sua totalidade. A implementação de políticas educacionais mais robustas que incentivem e garantam a inclusão digital é fundamental para que as tecnologias cumpram seu papel de promover a equidade no ensino.

Portanto, os desafios da inclusão digital vão além da tecnologia em si e envolvem questões estruturais, culturais e econômicas. A falta de acesso igualitário às tecnologias e a resistência em adotar uma pedagogia mais inclusiva são fatores que ainda limitam o alcance de uma verdadeira educação digital para todos.

O futuro da educação inclusiva e o papel das mídias digitais

o futuro da educação inclusiva depende, em grande parte, do papel das mídias digitais e da forma como serão integradas ao ensino. Moran (2021) acredita que o avanço das tecnologias digitais, combinados com novas metodologias pedagógicas, pode proporcionar uma verdadeira revolução na educação inclusiva, permitindo que todos os alunos, independentemente de suas limitações, tenham acesso ao conhecimento de maneira plena e significativa. A chave para isso está na construção de ambientes de aprendizagem que sejam flexíveis, adaptáveis e focados nas necessidades específicas de cada estudante.

No entanto, como ressalta Kenski (2020), a transformação digital na educação deve ser acompanhada de uma mudança profunda nas políticas educacionais. A educação inclusiva não pode ser uma ideia abstrata, mas precisa ser incorporada de forma estratégica nos sistemas de ensino. Isso inclui o treinamento contínuo dos educadores, a adaptação dos materiais didáticos e a criação de plataformas e recursos digitais acessíveis para todos. Além disso, é fundamental que o governo e as instituições educacionais promovam investimentos significativos em tecnologia e infraestrutura, para garantir que a inclusão digital seja de fato uma realidade em todas as escolas e universidades.

Sasaki (2019) também reforça a ideia de que a inclusão digital é uma responsabilidade coletiva, que envolve não apenas as escolas e professores, mas também o setor público, as empresas de tecnologia e a sociedade como um todo. Para ele, a construção de uma educação inclusiva digital depende de uma ação conjunta que busque reduzir as desigualdades no acesso à tecnologia e promover uma cultura de respeito à diversidade.

Portanto, o futuro da educação inclusiva será construído a partir da integração das mídias digitais com uma educação de qualidade, que reconheça e respeite as diferentes necessidades dos estudantes. As tecnologias digitais, se bem aplicadas, têm o poder de transformar a educação, tornando-a mais acessível, democrática e inclusiva para todos. Contudo, para que isso aconteça, é preciso que haja um compromisso coletivo com a eliminação das barreiras físicas, sociais e econômicas que ainda existem, criando um ambiente educacional que seja verdadeiramente inclusivo e equitativo para todos os estudantes, independentemente de suas condições.

Considerações finais

Com base nos objetivos iniciais deste estudo, foi possível constatar que as mídias digitais possuem um papel transformador na educação inclusiva, ao oferecerem novas possibilidades de acessibilidade para estudantes com deficiência. A revisão bibliográfica revelou que, apesar dos avanços significativos na utilização de tecnologias assistivas, ainda existem desafios expressivos, como as desigualdades no acesso à tecnologia e a resistência cultural em muitas instituições de ensino. Os estudos analisados reforçam que a verdadeira inclusão digital vai além da simples disponibilização de recursos tecnológicos e exige uma integração eficaz da tecnologia no currículo

pedagógico, bem como a adaptação de metodologias que atendam às diferentes necessidades dos alunos.

Portanto, é imprescindível que os esforços voltados para a inclusão digital sejam contínuos e que envolvam não apenas a disponibilização de recursos tecnológicos, mas também a formação e capacitação dos educadores, além da criação de políticas públicas que promovam a igualdade no acesso à tecnologia. A pesquisa sugere que, para que as mídias digitais desempenhem plenamente seu papel na construção de uma educação acessível e equitativa, é fundamental um compromisso coletivo e a implementação de estratégias que visem a eliminação das barreiras econômicas, sociais e culturais. Diante disso, recomenda-se que estudos futuros explorem mais profundamente as práticas de integração das tecnologias no ensino, com foco em como essas ferramentas podem ser personalizadas para atender melhor às necessidades dos alunos com deficiência.

Referências

- Brito, A. P. G., Oliveira, G. S., & Silva, B. A. (2021). *A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação*. Cadernos da FUCAMP, 20(44), 1–15. <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>
- Kenski, V. M. (2020). *Educação e tecnologias: O novo cenário da educação no Brasil* (3ª ed.). Papirus Editora.
- Martelli, A., Oliveira Filho, A. J., Guilherme, C. D., Dourado, F. F. M., & Samudio, E. M. M. (2020). *Análise de metodologias para execução de pesquisas tecnológicas*. Brazilian Applied Science Review, 4(2), 468–477. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/7974>
- Moran, J. (2021). *As tecnologias e a educação: O impacto das mídias digitais no ensino e na aprendizagem*. Edusp.
- Sasaki, R. K. (2019). *Inclusão: Construindo uma sociedade para todos* (6ª ed.). Editora WAK.
- Sousa, A. S., Oliveira, G. S., & Alves, L. H. (2021). *A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos*. Cadernos da FUCAMP, 20(43), 64–83. <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>